



NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Pró-Monumento aos Mortos da Grande Guerra

Aos Vates vimaraneses Delfim de Guimarães e Freitas Soares, obreiros excelsos do monumento.

Está quasi concluído o monumento moral, em prol dos mortos da Grande Guerra, levantado no terreno do «Notícias», mercê da cêdencia, sempre cativante, do seu illustre director, devotado amigo e intransigente defensor da vetusta e sempre querida Guimarães.

Foi longa e penosa a caminhada de três anos; foi árdua e cruciante a tarefa que, a principio, parecia fácil, mas que, a meio caminho, nos apresentou obstáculos, se não insuperáveis, pelo menos, de certa envergadura. Para evitar possíveis desânimos, juntamos ao nosso nome próprio, como apelido, o nome da terra cujos altos interesses vinhamos defender, arranjando assim o pseudónimo com o qual venceríamos ou, melhor, lutaríamos até vencer. Nasceu, assim, o Manuel de Guimarães, sem arnez, sem montante e sem lança, apetrechado apenas, com a consciencia, com a alma e o coração; nem mais era preciso; autoridade moral tinha-a de sobra; vinha-lhe da procuração espiritual dos mortos da Grande Guerra que, há longos anos, estavam sendo vítimas dum grande esquecimento. Os altos valores e as mais lúcidas inteligencias vimaraneses, andavam transviadas e esquecidas das obrigações cívicas que pesavam — e pesam — sobre as suas cabeças. A matéria tinha avassalado o espirito e, ainda hoje, o domina, em algumas classes, sem força de vontade para quebrar as algemas infamantes ou a gargalheira humilhante. Os apêlos, repassados dos mais puros sentimentos, ficavam sem resposta; os pedidos mais affectivos, recheados das mais santas intenções, não conseguiam comover as almas; os gritos mais estridentes de levantado civismo, não penetravam nos corações; a voz troante da razão, não vergava as consciências! A matéria impávida e arrogante espelhava, enraivecida, a memória dos mártires da Pátria, cujas almas penavam, duramente, pelas regiões etéreas, à espera da sua justa e merecida glorificação.

Assim, atenta a nossa humilde posição, o monumento moral não tinha passado dos cabocicos; era porém, necessário erguê-lo e erguê-lo bem alto; tão alto que dominasse a cidade inteira e mostrasse ao Concelho de Guimarães que, finalmente, o espirito havia vencido a matéria e que os pobres sacrificados iam ter o seu padrão moral dentro em breve. Como devia conseguir-se o milagre? Facilmente; muito facilmente, mesmo. Recorrendo aos homens para quem o espirito prima à matéria, embora com o concurso de estranhos! E, assim foi. E, foi assim, que as pedras fundamentais se foram colocando, uma após outra, qual delas a mais bem trabalhada em ternura, amor e carinho, qualidades sublimes que fazem parte integrante do espirito dos illustres doadores, ambos antigos combatentes e companheiros dos nossos queridos mortos, quais sejam os Excelentíssimos Senhores: general Ferreira Martins e coronel Azambuja Martins, militares distintos e escritores de renome, em cujos peitos rebriham as mais elevadas condecorações. O influxo salutar dos artigos desta patrulha de intelectuais, começa a produzir os seus benéficos efeitos; a atmosfera de indiferença que, até então, impava quer na rua, quer nos lares, modifica-se a pouco e pouco; o egoísmo, começa a ceder terreno; a matéria inicia a sua retirada; o espirito principia a rejubilar; era a alvorada da redenção dos mortos da Grande Guerra, de Guimarães.

Terminará a primeira arrancada para a desafrota da memória dos mártires da Pátria.

Era natural que um vimaraneses illustre agradecesse a subida gentileza da preciosa colaboração de hospedes de tão alta envergadura moral e cívica. E, assim succedeu. Delfim de Guimarães, autentica alma de poeta, semblante de ternura infinita, coração diamantino e armado com a serenidade dos justos, toma nas suas mãos — imerecidamente — uma dúzia de palavras nossas e sobe ao Parnáso, empunhando a sua lira de ouro, encrustada em pedras preciosas de incomparável fulgência. Uma vez ali, na mansão privilegiada dos Vates e cercado das Musas, a alma incandescente do mais puro bairrismo e o coração a transbordar do mais arre-

raís, oferecendo ao «Notícias» a sétima pedra, em que historia, detalhadamente, a jornada gigantesca do seu batalhão no dia 9 de Abril e a sua odisseia. A honra que nos dispensou com o seu valioso auxilio — êle que não é vimaraneses — havemos de corresponder, em breve, tomando por base palavras do nosso querido chefe, o General Gomes da Costa, que foi comandante de ambas as divisões do C. E. P. Volta, novamente, à liça, essa alma predestinada de vimaraneses do mais fino quilate — Freitas Soares — cantor sublime das «Asas Gloriosas de Portugal» — coração insaciável em bem querer à sua terra e dá-nos, num arranco da mais pura sublimidade, a oitava pedra que é o «Bem haja», oração sentida e comovente ao evocar o Orfão, a Viúva e a Mãe do herói santificado; é para se rezar de joelhos e de mãos postas! E, sonhador eterno, vivendo mais nas regiões etéreas do que neste vale de lágrimas por onde andamos, peito arquejante pela grandeza da terra que lhe foi berço, coração incandescente do mais acendrado bairrismo, cérebro a chispar, sempre, labaredas de bem servir, por Guimarães; pela nossa terra! dá-nos a nona pedra «Restituição» que é a onde mais sentida, comovente e altisonante, em favor da restituição do 20 à terra onde «os pátrios corações gratos e saudosos» o esperam! como é, também, a mais alevantada homenagem aos queridos mortos da Grande Guerra. Bendita seja a hora em que apelei para os poetas de Guimarães! Bendita seja a hora em que o poeta Delfim de Guimarães, alma espellante de bondade e coração de inconfundível maviosidade, nos deu a primeira pedra poética:

«Vibra, vibra, o clarim! Poetas acordai, que é a nossa vez agora...»

Bem hajam, pois, os excelsos trovadores; quando apelamos para êles foi com a melhor das esperanças e, dizia-nos o coração, que não seria em vão. E não foi, felizmente, para honra dos vivos e glória dos mortos que combateram na Grande Guerra. Outros nomes de prosadores illustres, entre os mais illustres, virão à barra do «Notícias» dar o seu precioso auxilio à obra do monumento a levantar e a patrulha dos trovadores vimaraneses há-de sentir-se honrada com tão distinta escolta de antigos combatentes que, quasi desconhecendo Guimarães, não lhe negam o seu apoio nem o seu valimento, o que é gentileza digna de registo e à qual é necessário corresponder com brio de verdadeiros vimaraneses.

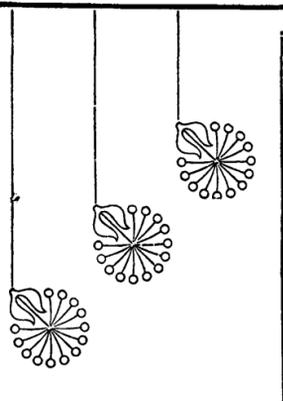
Lisboa-Agosto-935. MANUEL DE GUIMARÃIS.

Delfim de Guimarães

Fêz anos, no dia 29, o nosso querido amigo e illustre colaborador sr. Delfim de Guimarães (Vimaranes) a quem o «Notícias de Guimarães» deve produções admiráveis que re-



velam bem os seus dotes intellectuais, e uma dedicação extraordinária a que não é fácil poder-se corresponder. Por êstes motivos o felicitamos, muito sinceramente, pela passagem do seu aniversário natalício, e fazemos votos pelas suas prosperidades.



EM BELINHO

A Homenagem dos estudantes do Porto ao Poeta Corrêa de Oliveira

(Do nosso enviado especial).

O sol de domingo passado havia raído brilhante e quente por cima da Quinta do Belinho.

De quando em quando a aragem fresca do mar, tam calmo e luzidio, beneficiava as terras e os lugares mais sufocados.

Já pela ria fora se notava um não sei quê de anormal, quer pelo continuo vozear das sirenes, quer pelos ajuntamentos de povo aldeão que à borda verdejante das valetas, nos viam passar, aiaz com certo pezar por não poder participar da festa.

Fomos salvos do erro, os primeiros a chegar à Quinta do Belinho, onde dai a momentos se havia de prestar comovente homenagem ao grande Poeta da Raça — António Corrêa de Oliveira.

Fomos empunhar o grande Mestre da Virtude e do Saber e foram estas as suas primeiras palavras que o grande burilador do verso, dirigiu ao nosso jornal: «Jornal com quem muito simpatizo ou não fosse português...»

Continuando, o orador acrescenta que António Corrêa de Oliveira, não foi nem é estudante, mas sê-lo-há sempre — sê-lo-há eternamente.

Muitos aplausos.

A seguir a sr.ª D. Manuela Meia Matos, recita os versos «St.º António de Belinho», da autoria do poeta Henrique Luso, que não pôde comparecer.

O Poeta agradece em discurso as honras de que é alvo

— Dizem os livros santos — principio — é da sabedoria mística e dos exemplos de historia: «Deus exalta os humildes...»

Estudantes do Porto: lembro e saúdo quantos aqui pensaram vir e não poderam. E não esquecerei também, não já para uma saudação, mas sim para memória mais alta e santa — a Saudade — aquele que se affiançara vosso presidente de honra e se aqui não está hoje porque supremas honras e glórias absorvem na luz Supremas. Falo daquela encantadora e cristianisima alma de poeta, que foi um dos maiores sábios do mundo: querido e venerando matemático Gomes Teixeira. Oração farei eu em gratidão e louvor deste dia. E para que um dia, pelo vosso esforço na Paz e na Abundância, na Prece e no Canto — corações a sopros brando da brisa.



Vai falar agora o sr. Elísio de Vasconcelos.

«Ao vislumbrar o abraço com que perto de S. Pedro do Sul, terra natal de António Corrêa de Oliveira, que o Vonga e o Sul se entregam a amoroso conúbio, procurando em comunhão de águas o mesmo destino oceânico, lembrei-me que ficaria bem, naquele lugar, sobre um bloco de granito, simples mas expressiva, a lápide que por motivos de vária ordem, não podemos levar ali e hoje deixamos para sempre nesta doce terra de Belinho, tam presa já ao amor do poeta e ao estrequecimento das suas lágrimas por aqui haver desabrochado e secado a hastesinha em flor do seu primeiro filho...»

Fala em seguida o sr. dr. Jaime Walter de Vasconcelos, que em nome dos estudantes do Porto, algumas palavras vai dirigir ao Poeta.

O orador, feliz na sua exposição, pede licença ao Poeta para discordar de um verso seu, em que afirma ter saudades do tempo de estudante.

Continuando, o orador acrescenta que António Corrêa de Oliveira, não foi nem é estudante, mas sê-lo-há sempre — sê-lo-há eternamente.

Muitos aplausos.

A seguir a sr.ª D. Manuela Meia Matos, recita os versos «St.º António de Belinho», da autoria do poeta Henrique Luso, que não pôde comparecer.

O Poeta agradece em discurso as honras de que é alvo

— Dizem os livros santos — principio — é da sabedoria mística e dos exemplos de historia: «Deus exalta os humildes...»

Estudantes do Porto: lembro e saúdo quantos aqui pensaram vir e não poderam. E não esquecerei também, não já para uma saudação, mas sim para memória mais alta e santa — a Saudade — aquele que se affiançara vosso presidente de honra e se aqui não está hoje porque supremas honras e glórias absorvem na luz Supremas. Falo daquela encantadora e cristianisima alma de poeta, que foi um dos maiores sábios do mundo: querido e venerando matemático Gomes Teixeira. Oração farei eu em gratidão e louvor deste dia. E para que um dia, pelo vosso esforço na Paz e na Abundância, na Prece e no Canto — corações a sopros brando da brisa.

Assim terminou o Poeta, ao mesmo tempo que reboaram palmas.

Ao «Porto de Honra» novas manifestações de simpatia

Optimamente servido, deu motivo a valiosos brindes.

Abriu a série, o nosso amigo sr. Xavier Viana, que em nome de Esposenda, felicitou o Poeta e sua Esposa, pelo grande acontecimento que se estava a passar.

Segue-se no uso da palavra o illustre escritor Conde de Aurora.

Começou por dizer que não devia falar nesta festa por ser somente de estudantes, mas que o fazia pelo muito que devia ao Poeta. Continuando acrescenta:

«Também fui quintanista numa oração infelizmente anterior à vossa. António Corrêa de Oliveira, doutor «Honoris Cau», merece tudo mas que um modesto quintanista o brinde, depois de outros quintanistas...»

Mais adiante diz:

«António Corrêa de Oliveira e o in-máximo da cultura portuguesa actual». Continuando entre grandes aclamações diz o orador: «Corrêa de Oliveira é hoje o expoente máximo daquela visão portuguesa de povos que vão ateante dos outros — a visão imperial...»

Muitos aplausos.

E a terminar, acrescenta: «o Poeta tem um grande papel que vem desempenhando em Portugal sem o saber, porque quando o descobriu não via qual era o porquê. Hoje todos nós o vemos — educador...»

No seio de grandes ovações termina: «Não tem a má cultura dos livros mas a óptima cultura da Terra...»

Domingos Gomes.

Pró-Monumento

aos Mortos da Grande Guerra

A Ronda dos Espectros

Sou a meia noite. Um luar belo Corre pelas muralhas do castelo, Enche de claridade as barbacãs, As ameias, os fossos e desvãos.

No casario, em baixo, negro, informe, Cançado do Labor, o burgo dorme.

Um silêncio de morte é entornado Do espaço sôbre as coisas, regelado.

A porta do Castelo, de repente, Num ranger de tranquetas, estridente, Para trás se escancara. Um embuçado, Alto como gigante, o arruado Transpõe e espreguiça, atento, a corredoura.

Daí, da escuridão, não se demora Outro vulto a sair ao seu encontro. Trocam o santo e senha: — A' Pátria! — Pronto!

As capas botam ao chão. Um traz saio e lorigão Capacete de nasal; Escudo, na mão crispada, Na outra, comprida espada, No cinto, agudo punhal.

O outro, cobre-o cotim, Jaleco, calça de brim E em sua cabeça enterra Capacete d'aço, em lua. Tem na mão a espada nua E no peito a Cruz de Guerra.

E em tom altaneiro Diz o vulto primeiro:

— «Eu sou aquele velho lutador, Minha espada, de sangue, inda é com sede... Sou Gonçalo da Maia, o Lidador, Que defendi meu Rei em S. Mamede.

O fronteiro de Beja, que ao fazer Noventa e cinco invernos fui lutar... E nessa tarde, em antes de morrer, Pela gorja abati Al-Moleimar.

E vós quem sois, guerreiro? —

Sem tardança

Responde o outro, assim: — «Um capitão Morto em Nove de Abril, na Guerra, em França, Em defesa da Pátria e da Razão!

A luta foi horrenda, desigual, Eram cem contra um, mas combatemos!... E quando a morte veio, nós morremos Com os olhos da alma em Portugal! —»

Aos cinturões se prendem as espadas. E agora de mãos dadas, Pergunta-lhe o fronteiro herói de Beja: — «O que vos traz aqui, à velha terra?

— «Que o meu espectro veja Se sim ou não aos míseros da Guerra A Araduca lial, com sentimento, Já tem um Monumento; Se já em bronze ou mármore ergueu O Sacrifício-Heróico, sobre-humano, Do galucho minhoto que morreu Como sabe morrer um lusitano! —»

— «Ainda não!! Mas por Afonso eu juro E por seu velho aio Egas Monis, (Eu leio no futuro Ele bem alto o diz!...) Juro pelos heróis dêste Castelo: Que êsse galucho bravo, destemido, Rude desconhecido, Um Monumento, em breve, alto, há-de erguê-lo!»

Julho de 1935.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

Estão decorrendo com muita concorrência as FEIRAS FRANÇAS de S. GUALTER

As Feiras Francas de S. Gualter sem dúvida as mais importantes do Minho, que durante muitos anos deram motivo às **Festas da Cidade**, estão decorrendo, desde ontem, com grande concorrência de pessoas dos arredores e de fóra do concelho e com muita animação.

Ontem houve já alvorada festiva e o Largo da República do Brasil, onde as afamadas feiras têm lugar, apresentou-se lindamente decorado. O aspecto do Largo, com o numeroso abarracamento, é de festa. A primeira feira, de gado bovino, marcou pela grande quantidade de gado exposto e pelo elevado número de transacções.

Durante o dia ouviram-se acordes musicais e muitos foguetes e à noite realizou-se o

primeiro festival, que decorreu com muito brilho.

O programa de hoje é o seguinte: Alvorada, feira de gado cavalariço, concerto no Largo da Feira e, à noite, arraial minhoto no mesmo Largo e festival no Jardim Público. Iluminações, fogos dos pirotécnicos de Ponte da Barca e Lanhelas, música e exibição dum Rancho de Matozinhos.

A manhã: alvorada, distribuição dos prémios das Feiras, concertos musicais e, à noite, últimos festivais no Largo da República do Brasil e no Jardim Público, com iluminações, concertos musicais e fogo de artifício do pirotécnico de Rio Tinto.

O fogo ontem lançado foi do pirotécnico das Taipas e agradou.

— Crêmos que o programa geral dos festejos que abrilhantam as Feiras de S. Gualter são, apenas, os que acima reproduzimos; a certeza não a temos porque a Comissão, ao contrário do que é de uso e

costume, lançou a público um programa — chamamos-lhe assim mas não é — que diz de tudo menos de festejos. Divide-se êle em duas partes distintas — *Guimarães, Cidade de monumentos e Guimarães centro de Turismo.*

Achamos muito justo que se diga sempre e em tudo, o que temos dentro da nossa terra que possa prender a atenção do turista, mas não podemos concordar com o *programa-telegrama* que diz menos ainda do que o pouco que se faz nêstes primeiros dias de Agosto, nêstes mesmos dias em que a nossa terra devia, por tôdos os motivos, vestir as suas melhores galas e proporcionar a Vimaraneses e a não vimaranenses horas de alegria e de mais são prazer espiritual.

Que o autor ou autores do mencionado programa nos desculpem o comentário, que por certo vão achar justo e oportuno e que em futuros anos se não voltem a repetir lapsos desta natureza.

Nêste dia em que deviam celebrar-se, mais uma vez, as Festas da Cidade, não podemos deixar, mais uma vez, de lamentar a falta dessa celebração que era, como ninguém ignora, nem mesmo aqueles que para tal contribuíram, mais uma prova de vitalidade e de progresso.

Que para o ano o caso se não repita.

Já que todos os dias em que se come carne e aqueles que a podem comer, pagam o seu imposto para as Festas e para o monumento aos Mortos da Guerra é de justiça, de justiça absoluta, que se *levante o Monumento* e que não volte a deixar-se de realizar as *afamadas «Gualterianas»*.

GAZETILHA

Aquí jaz.
Valham os mães
Dos nossos antepassados
As festas de Vimaranes.
Adeus, adeus festas belas!
Orai por elas.
Chorai filhos, pais e mães
Pelas festas da cidade,
— As Festas Gualterianas,
Da terra de Guimarães —,
Porque as ditãs na verdade
Estão mesmo em pantanas.

D'un imposto houve a cantata
Prás festas realtar,
Mas... suprema irrisão!
Só deu p'ra uma cascata,
Com bichas de rabiar
E foguetes de tostão.

Té morreu a Milaneza
D'aspecto atraente e belo,
Sem igual no país;
Lamentai tanta vileza
Saúdoso João de Melo,
Chorado Padre Roziz.

Guimarães, o teu progresso,
Tua vida, já não é
Toda a nossa aspiração!
Caminhas no retrocesso,
E até na nossa Sé
Eu já ouço um cantochão.

E de toda a nossa festa,
(Valha-nos isso sequer
Pra nem tudo acabar),
Já só nos resta, afinal,
A feira de S. Gualter,
Com burros a urniar.

Mas o seneiro Miranda
O primeiro prémio ganha;
Já muito couce tem dado;
Mas é o que melhor anda
Não obstante essa manha,
A trote ou passo travado.

Ougo sinos a finados,
Também vejo marchas... fúnebres;
Chorai filhos, pais e mães,
Poís que vão ser enterrados
Os restos mortais e lúgubres
Das festas de Guimarães!...

CLAROS.

Pontos nos ii

No «Jornal de Notícias» de 27 de Julho veio publicado um artigo intitulado «Interesses de Guimarães — Luz Pública», seguido de uma nota em que o autor pretende atribuir-nos uma responsabilidade que só a si próprio cabe, o que deu origem a certos *zulus-zulus* e, possivelmente, a comentários que a nossa dignidade não pode admitir.

Se o autor quisesse recordar-se das razões porque o artigo não foi aqui publicado e dos motivos que o

levaram a pedir a sua suspensão, pedido êste que nos foi feito por intermédio de pessoa das suas mais íntimas relações e que a nós merece absoluta confiança e consideração, certamente não viria dizer que os seus esforços têm sido baldados, nem que em vão esperou durante três meses a publicação dêste.

É possível que durante êsses três meses tenha o autor esperado em vão por alguma resolução que tenha dado origem à sua ordem de suspensão do artigo, como nos parece provável que tenha aguardado semanas, pelo menos, que as suas considerações tenham visto a luz da publicidade em outro diário da capital, mas devemos confessar que não temos nada com certas particularidades que só nos causam admiração.

Não costumamos ser desleais nem incorrectos e só lamentamos que os processos que adoptamos dentro desta orientação, nem sempre sejam compreendidos por aquelas pessoas em quem depositamos confiança.

Não podemos dizer mais nem com mais clareza, e se viemos à estacada foi por estas duas razões:

Para lembrar ao autor do artigo que está a dizer uma coisa que se não passou — e portanto que não é verdadeira — e para dizer ao público que a nossa consciência está tranquila, porque não recuamos um passo, sequer, do caminho que nos propuzemos atravessar. Defendemos sempre e nas ocasiões mais oportunas os interesses de Guimarães e nunca procuramos nem consentimos confundir interesses de várias ordens para depois agravarmos a sensibilidade dos outros com frases que só provocam confusão e não podem passar de enigmas, embora de fácil solução.

FERNANDO AIRES ADVOGADO R. República - GUIMARÃES

Annucial no NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Atenção!...

Pessoa devidamente habilitada, lecciona das 8 às 10 horas da noite, instrução primária e os primeiros anos do Liceu, tanto a crianças como a pessoas adultas.

Não esqueçam o tempo perigoso das férias.
Preços populares.
Informem-se nesta redacção ou na R. Dr. Joaquim de Meira, 225.

Adega dos vinhos verdes na Rua do Ourado N.º 19 Guimarães

MISSA NOVA

Esteve em festa, no passado domingo, 21, a freguesia de St.ª Eulália de Fermentões, por motivo da Missa Nova do Rev. António Pereira. Ali aconteceram muitas pessoas, entre as quais diversos amigos do neo-



presbítero, a Pia Associação dos Amigos do Coração de Jesus de que foi um dos fundadores, e a Congregação Mariana (homens).

O acto decorreu com muita simplicidade. Ao Evangelho, o rev. Domingos da Silva Gonçalves proferiu um breve sermão, historiando a vida eclesiástica e referindo-se às qualidades do novo sacerdote, saído do seio da Pia Associação.

No final do acto, que teve sempre uma assistência numerosa, realizou-se a cerimónia do beija-mão.

Ao rev. António Pereira foi oferecido pela P. A. A. C. J. um artístico cálix, com uma dedicatória gravada.

Na tarde daquele dia foi lan-

çado muito fôgo e tocou junto à Igreja a Banda das Oficinas de S. José, tendo-se realizado outros actos de culto.

O «Notícias de Guimarães» cumprimenta o seu amigo rev. António Pereira, desejando-lhe as maiores felicidades.

General Sousa Dias

Após uma permanência por várias colónias, faleceu em S. Vicente de Cabo Verde, onde se encontrava desde 1932, o General Adalberto Gastão de Sousa Dias, com a idade de 70 anos.

Militar distinto e escritor de valiosos dotes de inteligência, o seu falecimento foi muito sentido, sabido que era um dos mais ilustres oficiais do Exército Português, em cuja carreira revelou uma honra inconcussa, e, também porque o seu prestígio militar ultrapassou as nossas fronteiras.

A sua dedicada esposa que o acompanhou no seu infortúnio, e bem assim a tôda a sua ex.ª Família, a expressão do nosso mais profundo pesar.

Aos Portugueses

Homenagem de saudade a um Herói da Pátria

Não foi em vão que fizemos um apêlo aos nossos leitores, apêlo que, como dissemos, nos foi sugerido pelo ilustre Aviador Humberto Cruz e tem por fim a construção dum mausoléu que guarde, religiosamente, o corpo do desventurado António Lobato, que por terras do Oriente, espalhou a alma Nacional.

Assim recebemos:
Alberto Teixeira Carneiro . 10\$00
A. Z. 10\$00
A. L. R. 5\$00
Transporte . . . 55\$00
A transportar . . 80\$00

FALECIMENTOS

Contando 14 anos de idade faleceu o sr. António Paulo Machado da Silva, filho do falecido industrial sr. João Paulo da Silva e irmão do sr. Simão Paulo na Silva. O seu funeral realizou-se na segunda-feira na na igreja de S. Francisco e foi muito concorrido.

Faleceu, após alguns dias de sofrimento e em avançada idade, o sr. Francisco de Freitas Mendes, que há bastante tempo exercia as funções de cobrador do «Notícias de Guimarães», onde sempre deu provas da sua honradez.

O seu funeral, que foi largamente concorrido, realizou-se na tarde de terça-feira para o cemitério Municipal.

O «Notícias de Guimarães», sufragando a alma do desventurado Francisco de Freitas Mendes, distribuiu pelos pobres a quantia de 10\$00.

Também faleceu, quasi de repente, o conhecido condutor das malas postais, de S. Torcato, o velho Gaudêncio, que era muito conhecido e estimado.

A's famílias enlutadas apresentamos condolências.

Faleceu o sr. Manuel Moraes, clarim dos B. Voluntários desta cidade, tendo-se efectuado ontem às 19 horas o seu funeral, em que se enconcorreu todo o Corpo Activo dos B. V.

Na sua residência na freguesia de S. Jorge de Sêlho — Pevidem —, faleceu na sexta-feira à noite, o conceituado industrial sr. Francisco Pinto Lisboa, irmão do também importante industrial e nosso prezado amigo sr. Augusto Pinto Lisboa, a quem, como à demais família dorida, apresentamos sentidas condolências.

O funeral realiza-se hoje, às 9,30 horas naquela freguesia.

Em Felgueiras faleceu a nossa patriciã, sr.ª D. Maria das Dôres Lopes de Almeida Coelho, esposa do industrial sr. António Gonçalves Coelho; irmã das sr.ª D. Maria de

Lourdes e D. Laura Lopes de Almeida, e dos srs. Custódio e Serafim L. de Almeida, e cunhada dos nossos amigos srs. Américo Alves Ferreira, Gaspar Coelho, viajante da Casa Bento Santos Costa & C.ª, L.da, desta cidade, e do major sr. António Amaro Correia, residente em Lisboa.

A extinta, muito considerada entre nós, era mãe dos srs. Fausto e Armando Gonçalves Coelho, residentes no Rio de Janeiro.

A' família enlutada, os nossos sentimentos.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Com suas famílias regressaram da Póvoa de Varzim os nossos amigos srs. dr. José Maria de Castro Ferreira, Manuel Machado, José Oliveira, Paulino de Magalhães e dr. Alberto Rodrigues Milhão.

Partiram para a mesma Praia, com suas famílias, entre ontem, os nossos amigos srs. Alberto Pimenta Machado, João Mendes Fernandes, dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, Artur Fernandes de Freitas, Belmiro Mendes de Oliveira e Francisco Pereira da Silva Quintas.

Para as suas propriedades de Vila Nova de Sande partiu o nosso amigo sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

Esteve nesta cidade, no Domingo, com sua esposa, o nosso amigo e distinto Magistrado sr. dr. Jerónimo Rocha.

Tem passado algo incomodado o nosso amigo sr. Francisco da Cunha Mourão. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Continua doente o nosso amigo sr. João de Faria e Souza Azeite, a quem desejamos as mais breves melhoras.

Vimos já restabelecido o nosso amigo sr. Domingos Freiria. Folgamos.

Entrou em gozo de licença disciplinar, partido por isso, com sua esposa para Viana do Castelo e Vigo, o sr. Tenente Cruz, digno Comandante da G. N. R.

Na Póvoa de Varzim encontra-se a veranejar, com sua família, o nosso bom amigo sr. Alberto Vieira Braga.

Dr. Bento Carqueja

Fômos surpreendidos com a morte do ilustre Director do «Comércio do Pôrto», Dr. Bento Carqueja.

Penalizados, e sentindo profundamente a morte do insigne professor e jornalista nortenho, desfolhamos as pétalas da nossa maior saudade sôbre o corpo inerte do Homem bom que a Morte arrebatou tão atabalhoadamente do convívio daqueles que lhe tributavam admiração e estima. Paz à sua alma!

Logo que no «Notícias de Guimarães» foi conhecida a notícia do falecimento do sr. dr. Bento Carqueja, telefonamos ao nosso prezado colega «O Comércio do Pôrto» apresentando a tôda a sua ilustre redacção os nossos cumprimentos de condolências.

O «Notícias de Guimarães» fez-se representar no funeral do ilustre jornalista, ontem realizado com invulgar importância, no Pôrto, pelo seu querido amigo sr. Jerónimo da Costa Sampaio que ali foi, também, em seu nome, prestar à derradeira homenagem ao seu amigo dr. Bento Carqueja.

Um empregado comercial na miséria

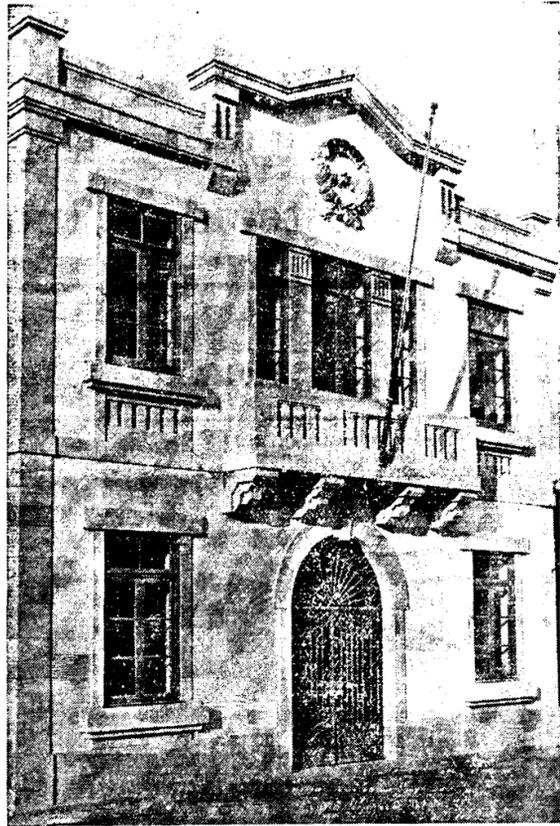
Encontra-se na miséria, lutando com uma terrível doença um rapaz novo que foi empregado em vários estabelecimentos comerciais na nossa terra.

Aos leitores pedimos, para o desventurado que reside numa das ruas desta cidade, com sua mulher e seus filhos a quem já não pode amparar, uma esmola que pode ser entregue na nossa redacção.

UM BOM PAR DE SAPATOS É O COMPLEMENTO INDISPENSÁVEL PARA UMA BOA TOILETE
CHIC E ELEGANTE.
DEPÓSITO ATLAS
RUA DA REPÚBLICA, 77 E 79
Preços fixos e vendas só a dinheiro.

ASSOCIAÇÃO FÚNEBRE F. O. VIMARANENSE

A solene inauguração da sua sede



Realizou-se no domingo, como fôra anunciado, a inauguração solene do magnífico edifício-sede, da próspera Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesse, o que constituiu, sem dúvida, um acontecimento associativo em que andaram envolvidos alguns trabalhadores humildes mas de boa vontade, incansáveis e briosos representantes de mais de 4.000 pessoas — tantos são os sócios de tão importante organismo vimaranesse.

Constatou-se, com agrado, que os humildes não só têm boas iniciativas como, também, — e isto é importante e consolador — dispõem da boa vontade capaz de levar uma obra até final.

Prova estas palavras o elegante edifício, recentemente inaugurado, cujo projecto é da autoria do nosso bom amigo sr. António Pina, filho do também nosso querido amigo sr. José Luiz de Pina, a quem felicitamos pelo seu feliz trabalho.

Gráficos, Manufactores de Calçado, Sindicato dos Padeiros e dos Garfeiros, Grupos «20 Azautes de D. Afonso Henriques» e «Berço da Nação», etc., etc.

Em lugares reservados sentaram-se os srs. José Fernandes Ribeiro Gomes, representante do digno Administrador do Concelho, José Luiz de Pina, José Gilberto Pereira, Tenente Cruz, comandante da G. N. R., Dr. Alfredo Dias Pinheiro, Amadeu C. Penafort, António Laranjeiro dos Reis, Amadeu da Costa Carvalho, António Luiz da Silva Dantas, etc., etc., e os representantes da imprensa.

Tomou a presidência o sr. A. L. de Carvalho, membro da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, que convidou para o secretariado os srs. Dr. Aventura Lopes Leite de Faria, representante do Liceu de Martins Sarmento e Benjamim Constante de Matos, representante da Associação Commercial.

O sr. Presidente abre a sessão com as seguintes palavras: «Bemaventurados são os homens de boa vontade, porque dêles é o reino da Terra». Seguidamente e em breves palavras elogia o esforço, a boa vontade e a tenacidade dos Trabalhadores de Guimarães, e dá a palavra ao sr. José Gilberto Pereira, secretário da direcção da Associação Fúnebre o qual, depois de saudar as autoridades e a imprensa, agradece o auxílio recebido da população vimaranesse e faz em breves palavras a história da colectividade.

Usa da palavra, em seguida, o sr. José Luiz de Pina e Sousa, membro do Conselho Fiscal que fez algumas e interessantes considerações sobre aquela colectividade, elogiando as direcções transitadas e a actual, cuja tenacidade e esforço exalçou.

O sr. presidente voltou a levantar-se para usar da palavra.

Eligia a obra que acaba de inaugurar-se, louva a boa vontade e a tenacidade ao Trabalho. Diz que aquela festa é de sentimento e de evocações e faz um estudo rápido e interessante do movimento operário em Guimarães.

Nesta altura chega ao salão o sr. Dr. Miranda da Rocha que é recebido com estrondosas salvadas de palmas e vivas. S. Ex.^a toma lugar junto à mesa da presiden-

cia, continuando o sr. A. L. de Carvalho no uso da palavra. Fala do problema dos mortos que é sem dúvida — diz — e sem filosofias, um problema de vivos. Diz que as classes operárias de Guimarães nos dão muitos e magníficos exemplos e termina saudando o sr. dr. Miranda da Rocha, a Direcção da Associação Fúnebre, afirmando que ela pode contar com o melhor apoio da Câmara.

O sr. dr. Miranda da Rocha, recebido com nova salva de palmas, explica as razões porque havia chegado mais tarde, mas afirma que não podia deixar de vir ali, ver e ouvir o que se estava passando.

Fala de Guimarães, da sua história, das suas tradições e teve um hino ao Trabalho e aos trabalhadores vimaraneses, dizendo que eles possuem uma encantadora alma. Exalta o esforço colectivo, refere-se à psicologia do povo de Guimarães dizendo que ele possui a virtude do espírito associativo.

Uma nova salva de palmas corôa as últimas palavras de S. Ex.^a, após o que o sr. Presidente encerra a sessão no meio de vivas entusiásticos.

Segue-se uma ligeira visita ao edifício, durante a qual se faz ouvir, no átrio, a banda dos B. V. de Vizela e termina assim a sessão inaugural.

O médico da colectividade, sr. dr. Alberto Milhão, que se encontra ausente, dirigiu à Direcção o seguinte telegrama: «Inteiramento vosso lado acompanhando alma e coração alegria festa hoje celebrais vitória conseguida casa só vossa felicitando direcção dando parabéns associados. — a) Milhão».

— Durante o dia o novo edifício foi muito visitado, o mesmo sucedendo durante as primeiras horas da noite.

— A Rua de Serpa Pinto estava lindamente adornada e a fachada do edifício conservou-se embandeirada e à noite iluminada a electricidade.

— Durante a inauguração foi lançado muito fogo.

— O autor do projecto do novo edifício, o nosso bom amigo professor sr. António Pina, foi muito cumprimentado pelo seu feliz trabalho.

das Estradas as máquinas necessárias para o esfacelamento da rua dr. Abílio Torrões, de Vizela, nas condições propostas para as segundas quinzenas de Agosto e Setembro; adquirir para o Museu Alberto Sampaio um cofre de Tartaruga com aplicação de prata; autorizar o pagamento de 300,000 da renda de casa onde pernoitam os soldados da G. N. R. de Celdelas, autorizar o pagamento da quantia correspondente aos prémios concedidos aos alunos mais classificados do Liceu. Autorizou ainda outros pagamentos.

Festividade — Realiza-se hoje na capela da V. O. T. de S. Domingos, como já noticiamos, uma importante festividade em que será orador o talentoso Frei Bartolomeu dos Mártires, de Lisboa.

Pedido de casamento — Pelo nosso amigo sr. P.^a António de Jesus Teixeira, foi pedida em casamento para o sr. António Pereira Bastos, seu cunhado e afilhado, activo guarda-livros da Fábrica de Cortumes do Seminário, do Porto, a sr.^a D. Maria da Glória Ribeiro, filha da sr.^a D. Maria Rosa Ribeiro, e do sr. Manuel Bento Ribeiro, já falecido.

Aos noivos desejamos-lhes desde já muitas felicidades.

Banquetes — A direcção da Casa do Povo de Ronfe ofereceu no domingo, naquela freguesia, um almoço de homenagem ao sr. dr. Miranda da Rocha, tendo a êle assistido as entidades e outras pessoas de representação.

— Os antigos condiscípulos, amigos e admiradores do illustre Juiz de Direito desta Comarca sr. Dr. Silva Leal, ofereceram-lhe, no domingo, em Vizela, um banquete de homenagem.

Ocorrências — A policia descobriu os autores do arrombamento da porta da igreja paroquial de S. Romão de Mesão Frio.

São êles: — Jacinto de Castro, solteiro, de 22 anos, Manuel da Silva, solteiro, de 19 anos, e seu irmão José Martins, da Cruz de Argola, da freguesia de S. Romão de Mesão Frio.

Foram entregues ao Poder Judicial.

— Foram capturados, pela G. N. R., João Mendes, casado, sem profissão, de 40 anos de idade, morador no lugar do Cruzeiro, e José dos Santos, casado, também sem profissão, de 42 anos de idade, morador no lugar do Paraíso, ambos da freguesia de Infias, dêste Concelho, por serem encontrados com várias aves dentro de um saco e se apurou terem sido roubadas a João Baptista, lavrador, morador no lugar de Ribalrio, da freguesia de Aldão, também dêste Concelho.

— Por não possuir licença de uso e porte de armas nem ter manifesta uma pistola calibre 6 35 marca Rival, foi enviado ao tribunal, José de Freitas, casado, lavrador-caseiro, morador no lugar do Real, da freguesia de Gonça.

— Foi capturado, em Vizela, pela G. N. R., Armando da Cunha, casado, pedreiro, de 22 anos de idade, morador no lugar do Alto, freguesia de Caldas, (S. João) por munido de um revólver de que não tinha licença nem estava manifesto, ter disparado cinco tiros para o ar no dia 29, pelas 21 horas. O Armando foi remetido ao Tribunal por não ter a arma manifestada nem tão pouco possuir a licença de uso e porte de armas.

Registo Civil — O movimento nesta repartição durante o mês de Julho foi o seguinte: nascimentos, 194; óbitos, 171; casamentos, 13.

Pela G. N. R. — A fim de ser submetido a exame para o posto de 2.º sargento, seguiu para Lisboa, o furriel sr. Adriano Rodrigues de Barros, do posto da G. N. R. desta Cidade.

Também partiu para ali em companhia do soldado n.º 107, o 1.º Cabo da mesma corporação sr. Júlio Teixeira, que vão depor como testemunhas, em audiência de julgamento de Ludovina Silva Constante, da freguesia de Santa Eulália de Fer-

mentões, dêste Concelho, a qual é acusada da falsificação de azeitões.

Exames — Fêz exame de 2.º grau, ficando distinto, o menino António Augusto, filho do nosso amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro.

— Transitou do 1.º grau para o 2.º ano de Liceu, com a honrosa classificação de 14 valores, a menina Maria Fernandes, filha do mesmo nosso amigo, e inteligente aluna do Colégio de N. S. da Conceição. Parabéns.

Fiscalização dos leiteiros — Foram considerados próprios para consumo, depois de convenientemente examinados, os leiteiros que foram apreendidos ás leiteiras, Rosa de Castro, da freguesia de Aldão, Rosa de Oliveira, da freguesia de Atães, Maria Rosa, da freguesia de São Paio, Rosa Maria, da freguesia de Santa Marinha da Costa, Maria Mendes, da freguesia de Creixomil e Leocádia Rodrigues, da freguesia de Atães.

Capitão Manuel da Silva — Encontrou-se entre nós, desde ontem, este nosso querido amigo e distinto colaborador, que na próxima segunda-feira seguirá para Vidago, a fazer a sua costumada cura de águas.

Excursões — Realizou-se no Domingo passado a anunciada excursão promovida pela Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte, tendo os excursionistas, em número aproximado a 150 visitado os nossos monumentos e as Estâncias da Penha e de S. Torcato.

O grupo portuense «União dos Tarcisios do Porto», realizou, também, no Domingo o seu passeio de estudo e propaganda a Guimarães, S. Torcato, Penha e Vizela.

— Outros grupos excursionistas, vindos de vários pontos do paiz, visitaram no Domingo e durante a semana finda, esta cidade.

Assembleia Vimaranesse — Na segunda-feira, realizou-se, com a assistência da direcção da Assembleia Vimaranesse e de outras pessoas, entre as quais os representantes da imprensa, a inauguração do Bar da mesma Assembleia, melhoria importante para a nossa terra que merece ser louvado.

O Bar está, realmente, bem montado, oferecendo comodidade e bem estar.

É uma dependência luxuosa que honra a Assembleia e os seus reorganizadores e honra, também, a empresa do Café Oriental que vai explorá-lo.

Oxalá que a iniciativa seja, como cremos e é de justiça, coroada do melhor êxito.

Novo estabelecimento — O nosso prezado amigo sr. António Eurico de Sousa Baptista, abriu há dias, um luxuoso estabelecimento, depósito exclusivo do conhecido calçado Atlas, sito à Rua da República. Desejamos-lhe muitas prosperidades.

Escolas Officiais de Militarianos — Foram convocados para frequentarem as escolas oficiais de milicianos os srs. António Alberto da Mota Prego de Faria, Rodrigo Martins de Menezes da Silva Bastos e Júlio Soares Leite.

Volta a Portugal em Bicicleta — Os corredores da 6.ª Volta a Portugal em Bicicleta, que vai realizar-se no próximo mês de Setembro, devem chegar a esta cidade no dia 4, concluindo assim a etapa Pedras Salgadas-Guimarães. Tudo se prepara para que sejam festivamente recebidos.

O contróle será feito no Campo de Benlheval, onde deve realizar-se um festival desportivo.

No dia imediato efectuar-se-á a etapa Guimarães-Porto, com o seguinte percurso: Guimarães-Braga, Braga-Viana, Viana-Porto.

Casamento — Com grande solenidade realizou-se, na quarta-feira, na Sé da Cidade de Leiria, o casamento do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. Gabriel Teixeira de Faria, filho do também nosso amigo sr. Francisco de Faria, e de sua esposa a sr.^a D. Maria da Encar-

nação Teixeira de Faria, com a gentil senhora D. Maria Alice Pereira de Faria, filha do sr. João Pereira e Silva e de sua esposa a sr.^a D. Laura Pereira de Faria.

Ao acto assistiram as famílias dos noivos e pessoas das suas relações. Foram padrinhos, por parte da noiva, seu pai o sr. João Faria e Silva e a sr.^a D. Estefânia Pinto Pereira Gomes, sua tia, e por parte do noivo, seus pais.

Serviram de Damas de Honor e Caudatárias algumas senhoras da primeira sociedade Leirienese e conduziram as alianças uma interessante prima da noiva.

Ao som da marcha nupcial executada ao órgão pelo amigo do noivo sr. dr. Raposo Marques, o cortejo deu entrada na Sé ás 11 horas, após o que o acto foi celebrado pelo rev. dr. Marques dos Santos, que proferiu uma tocante allocução.

Após a cerimónia religiosa foi servido em casa dos pais da noiva um primoroso «Copo de água» que deu motivo à troca de muitos brindes.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Luso.

Desejamos-lhes muitas felicidades e uma prolongada lua de mel.

Banda dos B. Voluntários — A Banda dos Bombeiros Voluntários desta cidade, realiza nos dias 3, 4 e 5, por ocasião das Feiras Francas de S. Gualter, 3 esplêndidos concertos, sendo o primeiro e o último no Jardim Público, com início ás 22 horas.

Seja-nos lícito destacar o do dia 4, por o achamos mais interessante; eil-o:

1.ª parte — Marcha Gualteriana, J. Neuparth; Sinfonia incompleta, Schubert; Tannhauser (Abertura), Wagner; Miragem (Valsa de Concerto), Taborida; Lá Bôda de Luiz Alonso, Gimenéz.

2.ª parte — Marcha Militar, Schubert; 2.ª Rapsódia Hungara, Liszt; Boêmios (Zarzuéla), Vives; Hino da Cidade, V. Leão.

A seguir damos publicidade ao programa que, também no Jardim Público, executa, amanhã, segunda-feira, a Banda do Pevidém:

1.ª parte — Passo Doble, *** (Homenagem a Rodrigo de Sousa); Riense (Ouvertura, Wagner; Tosca (Selecção de Opera) Puccini; Sinos da Romaria, A. J. de Vale.

2.ª parte — Gioconda (Selecção de Opera) Ponchelli; 1812 (Abertura Solene) Tschalkowsky; Viagem do Gama (Fantasia) Sousa Morais; Hino da Cidade, Vasco Leão.

Luís Filipe Coelho — Felicitações êste nosso amigo e distinto professor do Ensino Particular, pelos resultados seguintes, obtidos no ensino official e particular durante o ano lectivo findo:

4.ª classe: Elder Rocha, 12 valores;

3.ª classe: Jorge Trancoso Vaz, 15; Artur Vieira de Sá, 13; António Melo, 15; Alberto Trancoso, 12; Alfredo Campos, 12; José Ribeiro Xavier, 12; A. Cruz (Particular), 12; Arnaldo Oliveira, 10; Octávio Ribeiro, 10; Joaquim Ribeiro Machado, 10.

2.ª classe: José Eduardo Vieira de Castro, 13; Augusto M. Dias de Castro, 13; Fernando Neves (Particular), 12; Duarte Silva (Singulares); José Rui Geraldo, 11; A. Plácido Pereira, 11; António Rodrigues, 11.

1.ª classe: Fernando Pizarro Almeida, 12; José Camisão, (Particular), 15; Fernando Rodrigues, 10; Gracindo Leite da Silva, 10; António Dias de Castro, (Particular), 10.

Reprovações: 2 no Ensino Particular, 2 de transferências, 2 do Ensino Official.

Liceu de Martins Sarmento Matrícula

A inscrição para matrícula effectua-se desde 1 a 10 de Agosto, por meio de boletim, sobre o qual se inutilizará um selo de 750. Podem admitir-se inscrições de Matrícula de 11 a 15 de Agosto mediante o pagamento de uma propina suplementar de 15000.

Os alunos que requererem exame de admissão ao liceu, podem entregar os boletins para inscrição na 1.ª classe até ao dia 20 de Agosto, sem pagamento da propina suplementar.

Da Cidade

José Luis de Pina — A Associação dos Arqueólogos Portuguezes acaba de nomear seu sócio correspondente o illustre vimaranesse e nosso querido amigo sr. José Luis de Pina, artista de raro merecimento e baírrista como aqueles que melhor o têm sabido ser.

«Noticias de Guimarães» que tanto admira e venera o prestante cidadão, apresenta-lhe as suas saudações mais sinceras pela justa homenagem que acaba de ser prestada ao seu talento.

Mário Menezes — Com sua esposa e interessantes filhos, parte amanhã para os seus proprietários de Gumide, Pico de Regalados, o nosso particular amigo e distinto professor da Escola Commercial e Industrial «Francisco de Holanda», sr. Mário de Sousa Menezes, a quem desejamos feliz viagem.

Elísio Gonçalves — No Porto, onde reside há alguns anos, encontra-se bastante doente o nosso conterrâneo e prezado camarada de «O Comércio do Porto», sr. Elísio Gonçalves. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Anjinho — Contando apenas um ano de existência, faleceu o interessante Mário Eduardo, filho do nosso amigo sr. Eduardo Lage Jordão e de sua esposa, e neto do também nosso amigo sr. Bernardino Jordão.

O pequenino atáude que encerrava o corpo da desventurada criança, foi conduzido com grande acompanhamento, na manhã de terça-feira, para o Cemitério Municipal. Aos pais do inocentinho os nossos cumprimentos.

Pela Câmara — Em sua sessão de 5.ª feira a comissão administrativa resolveu submeter à aprovação do Delegado do Instituto Nacional de Taaballo o regulamento do descanso semanal e Horário de Trabalho, e tomou as seguintes deliberações: requisitar à Junta Autónoma

por qualquer religioso de outra corporação ou prelado capucho, isto em qualquer território onde eu estiver, na Galiza ou noutra parte, pois ainda estou por descobrir, não obstante sair do carcere trinta e tantos dias depois da Pascoa, donde uode V. Rev.ª coligir o modo como era tratado e foi examinado pelo corregedor da vila de Guimarães.

V. Rev.ª queira mandar que o P. M. Gordião entregue a m.ª Mãe hum cordão de ouro e mais um dr.º que ella me tinha mandado dar a quem ella devia. Igualmente lhe entregue o que me pertence, pois me vejo sem precisão, espero de V. Rev.ª tado exposto por cuja graça não serei teria passado pelos incômodos que tenho sofrido a esta parte, de sorte que muitos dos seus antecessores me disserão muitas vezes que me secularisace que eles me informarião tado p.ª bem da m.ª secularização porque só por êste meio he que viria a ter descanso, o que então não fiz por não ter meios precisos como agora tenho, este o motivo porque peço a V. Rev.ª que pela sagrada morte e paixão do Senhor queira pôr fim aos desgraçados trabalhos em que me vejo metido dando-me licença ex escritis para eu melhor poder tratar da minha secularisacão como também mandar licença ex escritis para eu poder ser absolvido

fui muito castigado a muito tempo com castigos que nem que eu foce um prêso do Estado, porém a culpa disto coazi que se não deve tomar a mim mas sim ao P. Mestre dos Noivos e ao P. Mestre Gordião que me admitiu a profição depois de verem que eu não queria profegar que até cheguei a fugir do noviçado, pedindo que mandassem chamar meus pais para tomarem conta de mim, porém êles nada disto fizeram, só cuidaram em animar-me com muito doce que me deram na cela do R. P.º M. Gordião, o que foi muito notorio e he porque se eles me tratassem com o rigor que agora me querem tratar, eu certamente não teria passado pelos incômodos que tenho sofrido a esta parte, de sorte que muitos dos seus antecessores me disserão muitas vezes que me secularisace que eles me informarião tado p.ª bem da m.ª secularização porque só por êste meio he que viria a ter descanso, o que então não fiz por não ter meios precisos como agora tenho, este o motivo porque peço a V. Rev.ª que pela sagrada morte e paixão do Senhor queira pôr fim aos desgraçados trabalhos em que me vejo metido dando-me licença ex escritis para eu melhor poder tratar da minha secularisacão como também mandar licença ex escritis para eu poder ser absolvido

Eis o resultado da falta de vocação. Ele bem diz na carta, e com razão, que a culpa de professor não foi sua, mas de quem o coagiu a tal. Talvez que fôsse morigerado e prestante cidadão se tivesse seguido outro rumo.

... com papas e bolos é que se enganam os tolos, lá diz o proloquio popular.

Para fechar permita-se-nos mais estas interessantes noticias que não deixam de ter uma certa oportunidade.

Conta o grosso livro — manuscrito (5245 F. G.) da Biblioteca Nacional — os castigos de muitissimos outros religiosos mas os seus nomes estão todos riscados de tal forma que não é possível lê-los. Porém alguns conseguimos decifrar. Principiemos.

Frei Luis dos Anjos, ministro provincial, esteve prêso no cárcere do convento de Xabregas por ordem do definitivo por haver dado com um copo nos fossinhos de Frei Bernardino de Santo António, recoleto do convento de Alcochete, sendo guardião Frei Diogo de Jesus; Frei Manuel de S. Pedro, encarcerado havia dois anos no convento de Estremoz, minou o cárcere e fugiu dêle em principios de 1686; Frei Francisco de S. Caetano, sacerdote do convento de Almodovar, quando andavam num peditório agrediu um

companheiro sendo condemnado a 6 meses de cárcere e a ir tôdas as sextas-feiras ao refeitório com o pau prêso ao pescoço para ali lhe darem com uma disciplina de 15 golpes.

Em 1646 foi privado dos actos legítimos da Ordem e a 6 meses de cárcere um religioso por ter defraudado a Comunidade, vendendo o produto do peditório, não assistir ás rezas do côro, ser cruel para com os enfermos e taldar-se muitas e muitas vezes de vinho.

Em 1648 foi condemnado um outro a pena de cárcere com grilhões, perpectuamente, por ter ferido Frei Francisco de Santo António com uma faca no peito, causando-lhe a morte. Além do cárcere foi-lhe imposta a obrigação de tôdas as quartas e sextas-feiras apresentar-se perante a comunidade de faca ao pescoço, alimentar-se nesses dias a pão e água e levar uma disciplina com 20 golpes.

Em 1823 foi, sob custódia dêste convento para o de S. Paio dos Milagres, Frei Inácio de S. Jorge Douro que dali escreveu ao Guardião dêste para lhe mandar duzentos réis para a sua sustentação desde o dia da sua prisão no cárcere da clausura. Em 1830 esteve prêso no convento de Castelo de Vide Frei Francisco de S. Boaventura por ter deixado fu-

gir um soldado que, pedindo agasalho neste convento, nele se escondera. Por êste motivo foi prohibido de confessar, de pregar e de voz activa e passiva. Castigado com três anos de prisão, não cumpriu toda a pena, porque o rei lhe perdou metade. Em Julho de 1829 saiu do cárcere do convento onde esteve dois anos Frei Manuel Cândido de Monte Horeb que tinha exercido antes cargos importantes na ordem.

Em 1831 foi transferido o provincial dêste convento de S. Francisco, da Cidade para o Bussaco onde esteve quatro meses, sendo privado por 6 anos de voz activa e passiva e de todos os privilégios á sua graduação e até foi suspenso das ordens sacras por o visitador, indo observá-lo durante a celebração duma missa, notar que êle era imperfeito nas cerimónias e gastava apenas 10 minutos.

Esta suspensão duraria até êle fazer novo exame litúrgico e ficar aprovado. Tudo isto foi causado por êle querer constituir um partido religioso seu, baseado numa moral de sua vontade. O visitador Frei Bernardo era religioso de Varatejo e foi nomeado expressamente para êste fim.

E temos dito.

P.º ALBERTO GONÇALVES.

EXUMAÇÕES DO PASSADO

(Quadros sinópticos da História Vimaranesse)

Frei João de Santa Teresa de Jesus (O Padre Lombela)

«Nosso Rev.º — Com o mais profundo respeito e humildade vou prostrar-me aos pés de V. Rv.ª e tomando-lhe a bênção e juntamente a saber da sua saúde cuja lhe desejo muitos anos.

N. Rev.º creio que V. Rev.ª vive persuadido de tantos crimes de que os meus inimigos me querem arguir, porém V. Rev.ª deve lembrar-se daquellas palavras de David: *qui inquirebant mala mihi locuti sunt vanitates et dolos sic meditantur*, além disto se V. Rev.ª me tivesse dado a minha defesa eu lhe teria mostrado tudo pelo contrario, aprovado pelas pessoas mais qualificadas de Guimarães e seus contornos e não por pessoas de conduta tal qual a daquelas que falsamente me querem fazer rev.º não tendo para isto outros motivos mais do que a intriga e a vingança e alguns são de tal coaliçãõ que dão juramento por um coartilho de vinho, o que já tem por costume que coazi sempre andão em juramentos, eu não digo que não tenha tido muitas rapasiadas, porém delas já

CASA PIMENTA

Rua 31 de Janeiro

Esta casa recebeu uma grande quantidade de sedas, crepes, tecidos finos, que vende com grandes abatimentos.

◆ ◆ Não comprem sem verem o sortido desta casa. ◆ ◆

Desporto

O DESPORTO COMO EDUCAÇÃO MORAL E SOCIAL. A RAZÃO DA SUA PRÁTICA.

«Mens sana in corpore sana»

Nota-se nos países plenos de juvenil espírito desportivo, a disciplina das suas gentes. A influência que a acção do Desporto, tem na sociabilidade e na moral dos povos mais civilizados, mostra-se pela superior educação que possuem. O ser forte e saudável, implica ser educado e correcto, porque, a personalidade que a robustez dá ao indivíduo, dá-lhe o senhorio dos seus músculos e o poder seguro da sua vontade. A comunidade dos ginásios e campos de desportos, cria a democratização das pessoas, abala e derruba a estúpida e criminosa separação de classes, ali não há o snobismo petulante e malcriado do homem de dinheiro, nem a modesta e acanhada atitude do operário, ali é igual para igual, para a conquista comm da saúde e do bem geral.

A camaradagem estimula a associação de esforços e a união de todos. O Desporto, recreia o espírito e dá-lhe saúde; verifica o seu poder criador. A Grécia dos jogos Olímpicos, deu pensadores notáveis, sociólogos eminentes e filósofos extraordinários, e legou-nos obras de arte de inultrapassável beleza e valor.

Na mente dum desportista não laboram ideias ruins, porque as más ideias, os actos infames, a cobardia, são gerados no cérebro dum corpo roído de doenças e desprovido de poder. O sensualismo, mal dos fracos, o alcoolismo, mal de educação, tem no Desporto um inimigo de respeito.

Bastava o conhecimento destas virtudes para calar a bôca aos seus detractores. Mas se para uns é a época do «músculo e da tibia» para outros é maliqueria chapada!

Aos primeiros respondemos: a mocidade que frequenta os ginásios e campos de desporto tem também ideais, também pensa; a ocupação das suas diversões desportivas não absorve a totalidade do seu espirito; a evolução social e política também os interessa de sobremaneira; disso depende a sua vida profissional e produtiva. Aos segundos, vamos responder mais devagar: Somos descendentes dos filhos duma época em que era luxo morrer físico por amor, dandismo ser delgado e fininho, possuir grenha vasta e selvagem, olhos tristes de goraz e palidez de cadáver, que fugiam da luz e do sol, para o ambiente miastático das igrejas, e apodreciam em casas lúgubres e tristes, como soturno e vago era o seu viver. Desta gente herdamos uma compleição de tal ordem, que faz de nós o povo mais doente do mundo. São os filhos dessa época embuidos ainda da recordação desse meio, que combatem e detractam a mocidade de hoje, que procura remendar os erros graves que lhes legaram.

Ora, revistemos com mais minúcia o aparato físico dos homens de hoje. Não se encontra num cento de homens, meia dúzia de exemplares perfeitos. Esta escassa percentagem, anualmente estatificada pelo recrutamento militar, vem garantir a nossa asserção do período anterior e manifestar o apuro a que chegou a raça lusá. Nem podia ser outra a descendência dos filhos dessa época, que trabalharam 14 a 18 horas por dia, e em sete dias duma semana o trabalho estendia-se a seis dias e meio, e o meio dia restante, passado a esmoer rosários conta a conta e a cantar endechas no meio deletérico e insalubre dos templos, aonde os mortos também iam a enterrar!

Dessa vida sedentária e passiva, os resultados são hoje em dia bem palpáveis numa descendência fisicamente miserável, que espraia para ai, a negligência orgânica dos seus progenitores. São homens adultos com estatura de rapazes, peitos chatos, em linha com o abdómen, ombros côncavos, angulares, o dorso em curva pronunciada num desequilíbrio muscular que causa pena, esmagando o torax, impedindo o ritmo amplo da respiração, originando atrofiamentos, doenças e moléstias várias. Os braços, pobres membros sem estrutura, dependura-

dos dos ombros como meias de mulher em secadouro, magros e desleigantes; as pernas, seguram o tronco em problema de equilíbrio, como mainéis frageis para edificio pesado. Outros; obesos, com movimentos de lentidão paquidérmica, barris de banha em exposição volante. As mulheres, essas coitadas, flores sem brilho que o definhamento torna feias, patenteando a resolução difícil da multiplicação da espécie, não se enxergando na fraqueza da sua compleição, lugar amplo para germinar rebeno de poder.

Perante a realidade que se impõem tão edificadamente e aqui descoloridamente descrita, a razão da prática do Desporto afirma-se e justifica-se.

ALMEIDA FERREIRA.

A seguir: A razão da sua utilidade. Os seus maravilhosos resultados.

N. A.

Eleita a nova direcção do V. S. C. composta pelos ex. mos srs.: — Presidente, Amadeu da Costa Carvalho; vice-presidente, António Faria Martins; 1.º Secréta-rio, Armando de Sousa Andrade; 2.º, Artur César Fernandes Pinheiro; Tesoureiro, Aníbal Dias Pereira; Vogais, Augusto Mendes e Bernardino Alves Marinho; Suplentes, José António Xavier de Matos Guimarães e José Ferreira da Silva; Conselho Fiscal, Antero Henriques da Silva, Heitor da Silva Campos e Raúl Rocha; Assembleia Geral: Presidente, Dr. Isaías Vieira de Castro; 1.º Secretário, Artur Fernandes de Freitas; 2.º, João André, é de esperar dada a honorabilidade das pessoas que a compõem, uma orientação inteligente, prestigianete, para o Vitória e para a cidade.

Do Concelho

S. Torcato, 1.

No «Diário do Minho», após a Grande Romaria foi publicada uma local, em que o articulista se referia ás bandas de música que neste festejo tomaram parte, fazendo referências primorosas a umas e desprimorosas a outras; para desfazer-mos desconsiderandos menos verdadeiros, que contra a banda de música do Pevidem, aquele jornal publicou, tornamos público que a aludida banda, de que é zeloso mestre o sr. Arnaldo, sub-chefe de música do Exército, cumpriu com ciência, pontualidade e honradez, o seu programa musical. Por ser verdade damos-lhe os nossos sinceros parabéns.

No domingo passado foi esta estância visitada por uma excursão do Porto de cerca de 300 pessoas, á chegada foi lançada ao ar uma girandola de fogo, foi-lhes servido um óptimo almoço ao ar livre, após a visita ao milagroso Santo, seguiram para a Senhora do Porto d'Ave etc.

Levaram desta boa terra óptimas impressões.

— Deu-nos a honra da sua visita a S. Torcato no domingo último, o nosso bom amigo sr. Barreiros, distinto chefe de Finanças na cidade do Porto, e que muitos anos exerceu em Guimarães com muita proficiência o mesmo lugar, tendo na sua retirada deste concelho, deixado saudades porque era um funcionário recto e exemplaríssimo.

Ao nosso ilustre visitante apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

— Na terça-feira, a tratamento de banhos, seguiu para a Póvoa de Varzim, acompanhada de seus ilustres filhas, a sr. D. Joséfa Ribeiro de Faria Azeite, importante proprietária em S. Torcato.

Que gose melhora é o que lhe desejamos.

— Na terça-feira passada, faleceu no hospital da Misericórdia de Guimarães, o octogenário desta freguesia, Gaudêncio Carvalho, que durante 30 anos conduziu o correio entre Guimarães e S. Torcato. Era um bom velhote, muito cumpridor dos seus deveres e aqui muito estimado. A sua morte foi muito sentida. Deixa a sua velhota abandonada.

Descance em paz a sua alma.

— Os fornos situados no terreno desta localidade estão um pouco danificados, para os forasteiros que veem de longe a esta estância, é pouco agradável o estado em que estão. Pedimos por isso a digna mesa da Irmandade a sua atenção para o assunto.

— O recenseamento escolar da fre-

guesia de Rendufe este ano é de 78 crianças; 35 do sexo masculino e 43 do sexo feminino.

— Movimento havido no posto do Registo Civil desta estância, durante o mês de Julho findo: óbitos, 14; nascimentos, 10, e casamentos, 4.

Rampal.

Briteiros (S. Salvador), 2.

Esteve, na sexta-feira passada, de visita a seu filho na casa da Quinta da Igreja, de Briteiros, o sr. dr. João Antunes Guimarães, ex ministro do Comércio e Indústria e actual Deputado da Nação.

S. Ex.º visitou a grande exposição de trabalhos manuais dos seus alunos, elogiando muito a sua actual professora efectiva, já pelos trabalhos executados pelos seus alunos, sob a sua direcção, já pela iniciativa de tal festa e exposição, pois, há 50 anos que a escola está fundada por um seu tio — João Antunes Guimarães — que a doou ao Estado, é esta a primeira festa escolar ali realizada e logo no primeiro ano de serviço de sua actual professora.

— Os preços do mercado semanal das Taipas, na segunda feira transacta, foram os seguintes:

Milho branco, 18\$00; idem alvo, 23\$00; feijão branco, 32\$00; idem vermelho, 24\$00; idem frade, 9\$00; batata muito grande e de óptima qualidade, de 4\$00 a 5\$00 a arrôba; cebôlas, de 3\$05 a 1\$10 cada kg.; pepinos, a \$15 cada; vagens, a \$20 cada kg.; pêra D. Joaquina, a 4\$00 o cento; idem fidalga, idem; ovos, 2\$80 a dúzia; galinhas, de 7\$00 a 12\$00; frangos, de 8\$00 a 12\$00 cada par.

Começa hoje, na na Igreja Paroquial local, um tríduo de preparação para a festa do S. S. Coração de Jesus e Comunhão das crianças.

Será pregado por o rev. P.º Correia, do Convento de Santa Quitéria, de Felgueiras, que já aqui esteve a fazer uma Missão em Janeiro p. p. e que agradeu muito.

— O movimento durante o mês findo, na Citânia de Briteiros, foi de 3.700 excursionistas, entre portugueses e estrangeiros.

— O movimento durante o mesmo mês, no Posto do R. Civil, foi de:

Nascimentos, 3; óbitos, 4; casamentos, 1. E, no das Taipas foi de: Nascimentos 19; óbitos, 10; casamentos, 4.

— Encerrou-se, ante-ontem a exposição de trabalhos manuais dos alunos da escola mixta local, exposição esta que foi muito concorrida e admirada por todos quantos a visitaram.

— Realiza-se, em 25 do corrente, e promovido pelo Club de Caçadores das Taipas, nas Taipas, um torneio de tiro aos pombos, a que devem concorrer os melhores atiradores do Norte e centro do País, e cujo programa é o seguinte: Poule em 6 pombos. Inscrição de 50\$00. Pombos a 5\$00.

Prêmios: — 1.º Taça de Turismo e 500\$00; 2.º 350\$00; 3.º 250\$00; 4.º 100\$00; 5.º e 6.º, objectos de arte.

Condições: — Tiro a 26 metros. Desempates até 30 metros. É eliminado o atirador ao 2.º pombo errado, tendo, porém, direito a nova chamada. Na arrematação das espingardas, cobrará o Club de Caçadores a percentagem de 30 %. Os pombos mortos pertencem ao Club. As decisões do árbitro serão soberanas. Regulamento do Club dos Caçadores das Taipas.

António José Pereira de Lima, Administrador do Concelho de Guimarães:

Faz público que, para os devidos efeitos e para cumprimento do artigo 8 do Decreto n.º 8364 de 25 de Agosto de 1922, a esta secção administrativa da Câmara baixou o edital da Circunscrição Industrial, que é do teor seguinte:

EDITAL

Manuel Jacinto Elói Moniz Júnior, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial

Faz saber que Júlio da Silva requereu licença para instalar uma fábrica de tecelagem de algodão incluída na 2.ª classe com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio e fumos, no lugar de Caido, freguesia de Gondar, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com terrenos de Fortunato da Costa Sampaio e Rio Ave, ao sul com

O maior e mais completo sortido em casimiras, artigo novidade, para a estação de verão. ::::: CREPE RADIO: 7\$00.

As melhores qualidades. Os melhores preços.



5 VANTAGENS DO PAPEL DE FUMAR ARROZ "Smoking"

- 1 Oferece garantia máxima de higiene por ser a mortalha fabricada inteiramente por meio de processos mecânicos.
- 2 Resistencia e elasticidade do papel suficientes para evitar que se rasgue ao fazer o cigarro.
- 3 E' inofensivo e não irrita a garganta, porque não contém substancias quimicas nocivas.
- 4 Sua combustao se bem que lenta, impede que o cigarro se apague logo que se deixa de fumar.
- 5 Seu bom sabor e aroma.

A venda em toda a parte.

Depositários em Guimarães: Francisco Joaquim de Freitas & Genro José Pinheiro

ALIANÇA COMERCIAL DE MIUDEZAS, LIMITADA

ARCO DE ALMEDINA, 10 COIMBRA

ARMAZÉM DE MALHAS, MIUDEZAS, ATOALHADOS E CUTELARIAS

SEMPRE OS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Curso de Contabilidade entre Guimarães e a Póvoa de Varzim, sem trasbordo, com a seguinte tabela:

Ida ou volta	10\$00
Ida e volta	16\$00

HORÁRIO

Partida de Guimarães, ás 7,30 horas	
Chegada à Póvoa, " 9,30 "	
Saída da Póvoa, " 17,00 "	
Chegada a Guimarães, " 18,55 "	

Guimarães — Póvoa

Carreiras diárias de Caminhentas, com início em 1 de Julho.

João Carlos Soares, proprietário de três luxuosas caminhetas participa ao público em geral que iniciou no dia 1 de Julho a carreira diária e directa